

AS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA EVASÃO ESCOLAR

André Michel dos Santos¹

RESUMO: O presente trabalho aborda a temática das desigualdades sociais em sua dimensão educacional sob a perspectiva da evasão escolar e têm como objetivo geral problematizar as desigualdades sociais no contexto da dimensão educacional e os possíveis elementos que possam contribuir para a evasão escolar de estudantes vinculados ao ensino fundamental nas escolas públicas brasileiras. Inicialmente problematiza-se e conceitua-se sobre o tema da desigualdade social em suas múltiplas dimensões, destacando-se a desigualdade educacional quando apreendida na ótica do pensamento acerca dos elementos, processos ou caminhos, que de alguma forma podem contribuir ou até acelerar o processo de exclusão educacional, assentado na evasão escolar de estudantes do ensino fundamental de escolas públicas. Aponta-se os elementos que possuem potencial para a ocorrência da evasão escolar em consonância ao Relatório da UNICEF (2021). Por fim, compreende-se que as desigualdades possuem relação direta com a evasão escolar e que se faz imprescindível o investimento financeiro e de capital humano do Estado, para dirimir e/ou superar os fatores sinalizados, como: socioeconômicos; escolares relacionados ao fracasso e a desmotivação; condição estrutural e territorial e de políticas públicas insuficientes, sendo os principais causadores da evasão escolar dos estudantes das redes públicas de educação básica, os quais lhe são negados as devidas condições para a viabilidade da permanência na escola e a conclusão das etapas de ensino formal.

Palavras-chave: Desigualdade social; desigualdade educacional; ensino fundamental; evasão escolar.

ABSTRACT: This paper addresses the theme of social inequalities in their educational dimension from the perspective of school dropout and aims to problematize social inequalities in the context of the educational dimension and the possible elements that may contribute to school dropout among students enrolled in elementary education in Brazilian public schools. Initially, the theme of social inequality in its multiple dimensions is problematized and conceptualized, highlighting educational inequality when understood from the perspective of thinking about the elements, processes, or paths that may in some way contribute to or even accelerate the process of educational exclusion, based on the school dropout of elementary school students in public schools. The elements/factors that have the potential to cause school dropout are identified in accordance with the UNICEF Report (2021). Finally, it is understood that inequalities are directly related to school dropout and that financial and human capital investment by the State is essential to mitigate and/or overcome the factors indicated, such as: socioeconomic factors; school-related issues of failure and demotivation; structural and

¹ Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Mestre em Educação pela Universidade La Salle (UNILASALLE); Graduado em Serviço Social pela Universidade Franciscana de Santa Maria (UFN); Especializações nas áreas de Gestão Educacional (UFSM), Educação Ambiental (UFSM) e Assessoria e Consultoria em Políticas Públicas (UNISC).

territorial conditions; and insufficient public policies, which are the main causes of school dropout among students in public basic education networks, who are denied the necessary conditions for remaining in school and completing the stages of formal education.

Keywords: Social inequality; educational inequality; primary education; school dropout.

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste texto, busca elucidar a temática das “desigualdades sociais em sua dimensão educacional na perspectiva da evasão escolar” a partir da qual apresenta-se como objetivo geral “problematizar as desigualdades sociais no contexto da dimensão educacional e os possíveis elementos que possam contribuir para a evasão escolar de estudantes vinculados ao ensino fundamental de escolas públicas brasileiras”. Nesse sentido, aponta-se como problemática do trabalho: “Existem elementos relacionados entre as desigualdades sociais, na sua dimensão educacional, os quais corroboram para a evasão escolar de estudantes do ensino fundamental de escolas públicas no país?”.

Sendo assim, a discussão sobre a temática torna-se de extrema relevância, na medida em que professores de escolas públicas, lidam cotidianamente com situações de estudantes que apresentam defasagem no processo de ensino-aprendizagem, os quais estão mergulhados em desigualdades sociais no que se refere à sua dimensão educacional, quando analisadas a partir da ótica dos determinantes para a escalada dos processos que levam a evasão escolar.

Deste modo, este trabalho propõe-se, ainda que brevemente, problematizar a referida temática, acenando para refletir-se sobre os processos de desigualdades existentes na sociedade capitalista, e neste contexto, em específico, as desigualdades sociais em sua dimensão educacional, como citado anteriormente, em consonância a conjuntura das possíveis contribuições para o aumento das taxas de evasão escolar no ensino fundamental nas escolas brasileiras. Pois, segundo dados apresentados pelo Censo Escolar da Educação Básica do ano de 2023, tem-se no ano de 2023 aproximadamente o número de 400 mil crianças e jovens de 6 a 14 anos (faixa etária do ensino fundamental) as quais não estavam frequentando a escola, isso representa uma taxa de evasão de 5,4% nesta etapa de ensino do território nacional (INEP, 2024).

Destarte, pode-se compreender que crianças e adolescentes brasileiras, vivenciam os mais diversos processos de exclusão social e desta maneira a política de

educação, alinhada aos programas federais, estaduais ou municipais, provenientes das políticas públicas que se efetivam na perspectiva da viabilidade da permanência dos estudantes na educação básica, não estão obtendo êxito no que se refere ao sucesso escolar e ao direito a conclusão da etapa de educação formal, garantidas no artigo 205 da Constituição Federal de 1988.

2. PROBLEMATIZANDO AS DESIGUALDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

Inicialmente faz-se necessário entender que a discussão sobre o tema da desigualdade social torna-se complexa e multifacetada, sendo apresentada em diversas dimensões. O esforço deste texto, concentra-se em registrar as principais dimensões, as quais por sua vez estão interconectadas entre si, sendo elas: desigualdade econômica; de saúde; de gênero e regional, sendo todas estas dimensões constuintes da referida (COSTA, 2019) e que a priori não serão abordadas no momento.

Além disso, podemos enfatizar a desigualdade educacional, estudada como uma dimensão da própria desigualdade social, a qual abrange a distribuição desigual do acesso, da sua qualidade e do sucesso na educação formal de estudantes (COSTA, 2019). Neste sentido, diversos autores têm se dedicado a publicação de referenciais teóricos acerca da temática, dentre eles, os sociólogos clássicos como Marx (1971), que entende esta como produto do sistema capitalista e resultante da exploração da classe trabalhadora pela burguesia, ou seja, quando a classe dominante apropria-se da mais-valia.

Segundo as reflexões de Rousseau (1978), a desigualdade social constitui-se a partir da propriedade privada, do momento em que o indivíduo toma pra si um pedaço de terra e estabelece uma relação de dominação sobre os outros. Ainda, conforme conceitua o referido autor, ela acaba sendo perpetuada por meio das estruturas sociais ao longo das gerações, onde ele vai detalhar em sua abordagem, a conceituação de estratificação social.

Neste contexto, sociólogos contemporâneos têm ampliado suas discussões e produções de conhecimento acerca do movimento da reprodução das desigualdades

sociais, da desigualdade extrema e da necessidade de luta pelos direitos através dos movimentos sociais. Para Bourdieu (1983) em seus estudos, analisa a reprodução das desigualdades sociais por meio do sistema *habitus*, onde esta é definida como “um sistema de disposições incorporadas pelos indivíduos que molda suas práticas e gostos, associando-os a um determinado pertencimento de classe”.

Já Castells (2000), registra que a desigualdade social extrema, ao ser intensificada pelo processo de globalização e pelas crises econômicas, irá contribuir fundamentalmente para a polarização social e a política do mundo. Ao corporificar esse movimento realizado nesta escrita na qual aborda a socialização das distintas definições de teóricos da sociologia e ainda cita-se o autor Fernandes (2021), o qual em sua narrativa busca entender o que se torna vital para o enfrentamento da desigualdade social e a construção de uma sociedade mais justa, no que se refere à luta pelos direitos organizados, principalmente realizada pelos movimentos sociais. O autor em sua discussão sobre o tema, efetua o recorte na comunidade negra.

No tocante aos apontamentos sobre a desigualdade social embasados nos referidos autores, o desafio agora será o de entender as relações da desigualdade social em sua dimensão educacional, quando apreendidas na ótica do pensamento acerca dos elementos, processos ou caminhos, que de alguma forma podem contribuir ou até acelerar o processo de exclusão educacional, o qual é assentado na evasão escolar de estudantes do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. São inúmeros os fatores que possuem potencial para a ocorrência da evasão escolar segundo o relatório da UNICEF (2021), porém destaca-se os principais, tendo como egiide o documento citado, sendo eles:

- a) Fatores socioeconômicos: aqueles que estão vinculados a baixa renda familiar forçando o jovem a trabalhar muito cedo para auxiliar nas despesas em casa; insegurança alimentar, pois a falta de comida (a fome) atrapalha o rendimento e a concentração do estudante, resultando no aumento das ausências na escola; e o baixo capital cultural que se refere àquelas famílias com baixa escolaridade sem a possibilidade de acompanhar as demandas escolares de seus filhos;
- b) Fatores escolares relacionados ao fracasso e a desmotivação: estão associados à possibilidade de repetência, as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula não inclusivas e a realização e demanda por trabalhos escolares

inadequados a realidade dos estudantes trabalhadores;

- c) Fatores de condição estrutural e territorial: resultam na ausência de escolas nas proximidades da residência dos estudantes e a violência urbana e rural, desenvolvida através dos conflitos em territórios e riscos no percurso a ser deslocado do estudante até a unidade escolar;
- d) Fatores de políticas públicas insuficientes: desveladas na ausência de programas voltados para a permanência na escola, levando em consideração desigualdades regionais e de financiamento destes e na falta de acompanhamento individual do estudante por demais profissionais trabalhadores da educação básica.

Diante dos elementos expostos, considera-se que os fatores relacionados no contexto da evasão escolar, são significativos quando encarados sob a visão da garantia de um direito constitucional, aquele que trata do estudante em sala de aula, inserido na escola formal e em todas as práticas educativas, os quais irão possibilitar o seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. O imensurável ou utópico, seria o desejo de que os elementos supracitados sejam superados, viabilizando assim o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos estudantes, ao considerar a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, como etapas essenciais no processo de escolarização das crianças e adolescentes.

Assim, em consonância ao socializado, o autor Santos (2020) alicerçado em Dubet (2008) apresenta a seguinte questão:

No Brasil, ao tratarmos sobre a etapa da educação básica, encontramos escolas públicas com inúmeras necessidades e problemas, sejam de ordem estrutural, de oferta de vagas, de falta de professores, dos índices de evasão e reprovação escolar e da demanda por estudantes que a partir dela possam encontrar expectativas para o futuro. Ou seja, a escola é desigual, seja no acesso, na qualidade, nas possibilidades que se apresentam para os estudantes, ela é inclusiva e excludente, é injusta e contraditória. E nesse sentido, será que podemos pensar em uma escola justa? (SANTOS, 2020, p.58).

A escola pública é permeada pelas tensões presentes no sistema capitalista e a lógica da educação no contexto neoliberal. Sendo assim e diante do manifestado no texto, têm-se como maior desafio presente no que se refere a dimensão da desigualdade educacional, os elementos intrínsecos às desigualdades sociais, como já citados no trabalho e que interferem no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de escolas públicas. O maior desafio torna-se em possibilitar condições de acesso, permanência e

êxito escolar, todavia com o desenvolvimento de um processo educativo libertador, crítico, emancipador no quesito humano e político, balizado em educação para além do capital.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo este trabalho a finalidade de problematizar as desigualdades sociais no contexto da sua dimensão educacional e suas possíveis contribuições para a evasão escolar de estudantes vinculados ao ensino fundamental nas escolas públicas brasileiras, considera-se que os subsídios apresentados no desenvolvimento do texto, como na abordagem e nas concepções de autores da área de sociologia (em relação ao entendimento da desigualdade social e em sua dimensão educacional), são condizentes a temática escolhida e ao direcionamento realizado quanto as apreensões elaboradas e explicitadas.

Estas nos indicam que as desigualdades possuem relação direta com a evasão escolar e que se faz imprescindível investimentos financeiros e de capital humano do Estado, para dirimir os fatores sinalizados, como: socioeconômicos; escolares relacionados ao fracasso e a desmotivação; condição estrutural e territorial e das políticas públicas insuficientes, sendo os principais causadores da evasão escolar dos estudantes das redes públicas de educação básica, os quais lhe são negados as devidas condições para a viabilidade da permanência na escola e a conclusão das etapas de ensino formal.

Assim, têm-se a urgência na mobilização da sociedade civil juntamente com os trabalhadores da educação, na cobrança de investimentos das políticas públicas, com ênfase na política educacional e da necessidade no enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais. Os conselhos de políticas públicas dos Municípios, Estados e União e em especial os Conselhos Municipais de Educação, são espaços fundamentais para a participação da sociedade civil na disputa pelos fundos públicos e priorização dos investimentos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *Esboço de uma teoria da prática*. In: *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983, p. 46-81.

BRASIL. *Constituição Federativa do Brasil*. 1988. São Paulo, 2003..

CASTELLS, Manuel. *Fim de milênio*. São Paulo. Paz e Terra, 2000.

COSTA, Sérgio. *Desigualdade, Interdependência e Políticas Sociais no Brasil*. In: PIRES, R. R. C. (org.). *Implementando Desigualdades: Reprodução de Desigualdades na Implementação de Políticas Públicas*. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

DUBET, François. *O que é uma escola justa? – A escola das oportunidades*. São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. 6ª Edição, São Paulo: Contracorrente, 2021.

INEP. *Censo Escolar da Educação Básica: resumo técnico*. Brasília, 2024.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Tradução de Barros, Flávio Florence et al. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Tradução, prefácio e notas de Oswaldo Giacoia Junior e Márcia Cristina Casagrande. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SANTOS, André Michel. *Serviço Social na educação: um estudo das atribuições profissionais em escolas públicas municipais*. Curitiba: CRV, 2020.

UNICEF. *Cenário de exclusão social no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia Covid-19 na educação*. UNICEF, 2021.